

1 **ATA DA 1ª REUNIÃO CONJUNTA ORDINÁRIA DAS CÂMARAS TÉCNICAS (CTIL**
 2 **E CTI) E DO GRUPO DE TRABALHO (GT PLANO).**

3 Aos três dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, às treze horas e trinta
 4 minutos, deu-se início, em primeira chamada, à 1ª Reunião Conjunta Ordinária das
 5 Câmaras Técnicas (CTI e CTIL) e do Grupo de Trabalho (GT Plano) do Comitê da
 6 Bacia Hidrográfica do Rio Grande (CBH Grande), realizada no Auditório do
 7 Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) de Ribeirão Preto - SP, situado à
 8 Rua Olinda, nº 150, bairro Alto da Boa Vista, no município de Ribeirão Preto – SP,
 9 para discutir os seguintes pontos da pauta, que foram encaminhados anteriormente a
 10 todos os membros: **Item 01** - Aprovação da Ata da 13ª Reunião do GT Plano
 11 (28/09/17); **Item 02** - Análise do Manual Operativo (MOP) do PIRH; e **Item 03** - Outros
 12 assuntos. **Presentes:**

Câmara Técnica de Integração (CTI)		
1.	Tânia Regina Dias	Agência Nacional de Águas (ANA)
2.	Allan Oliveira Mota	Instituto Mineiro de Gestão de Águas (Igam) - Procuração de Eduardo de Araújo Rodrigues
3.	Paulo Vitor Leite Penachio	Companhia Ambiental do Estado São Paulo (Cetesb)
4.	José Maurício Braga	Prefeitura Municipal de Catanduva / CBH Turvo
5.	Carlos Renato Viana	Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg Regional Sul) / CBH GD4
6.	Osvaldo de Luca Filho	Sindicato Rural Vale do Rio Grande (Sirvarig) / CBH BPG
7.	Débora Riva Tavanti Morelli	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)
8.	Bruno Justin Morelli	Companhia de Saneamento de Estado de São Paulo (Sabesp) - Procuração de Alex Henrique Veronez
9.	Irinéia Ardisson da Silveira Souza	ONG Planeta Solidário / CBH GD6
10.	Luiz Roberto Barretti	Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) / CBH Mantiqueira
11.	Ângela Maria Pimenta	Associação Paulo Duarte (APD) / CBH SMG
Câmara Técnica Institucional e Legal (CTIL)		
1.	Tânia Regina Dias	Agência Nacional de Águas (ANA)
2.	Allan Oliveira Mota	Instituto Mineiro de Gestão de Águas (Igam) - Procuração de Eduardo de Araújo Rodrigues
3.	Irene Sabatino Pereira Niccioli	Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE)

4.	Cristiano Ricardo Mateus	Companhia Ambiental do Estado São Paulo (Cetesb)
5.	Carlos Renato Viana	Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg Regional Sul) / CBH GD4
6.	Luiz Eduardo Carvalho Gomes	Companhia de Saneamento Minas Gerais (Copasa)
7.	Adriano Melo	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)
8.	Roberto Ferraz Rosa	Associação Brasileira de Agronegócio da região de Ribeirão Preto (Abag/RP)
9.	Vítor Antenor Morilha	União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo (Única)
10.	Ângela Maria Martins Marques dos Santos	Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Andradas (Assea)
11.	Cristiane Guiroto	Associação Brasileira de Águas Subterrâneas (Abas)
Grupo de Trabalho de Acompanhamento da Elaboração do PIRH (GT Plano)		
1.	Edgar Gaya Banks Machado	Agência Nacional de Águas (ANA)
2.	Allan Oliveira Mota	Instituto Mineiro de Gestão de Águas (Igam) - Procuração de Laura Bertolino de Souza Lima
3.	Irene Sabatino Pereira Niccioli	Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE)
4.	José Maurício Braga	Prefeitura Municipal de Catanduva / CBH Turvo
5.	Luiz Eduardo Carvalho Gomes	Companhia de Saneamento Minas Gerais (Copasa)
6.	Débora Riva Tavanti Morelli	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)
7.	Oswaldo de Luca Filho	Sindicato Rural Vale do Rio Grande (Sirvarig)
8.	Roberto Ferraz Rosa	Associação Brasileira de Agronegócio da região de Ribeirão Preto (Abag/RP)
9.	Cristiane Guiroto	Associação Brasileira de Águas Subterrâneas (Abas)
Convidados		
1.	Marcelo Mazzola	Agência Nacional de Águas (ANA)
Equipe de Apoio		
1.	Dayana de Sá	ABHA Gestão de Águas
2.	Janaína Gonçalves	ABHA Gestão de Águas
3.	Táisa de Pádua	ABHA Gestão de Águas

13 O Coordenador da Câmara Técnica Institucional e Legal (CTIL), Sr. Adriano Melo,
 14 iniciou a reunião, em primeira chamada. Após solicitação e aprovação a pauta da
 15 reunião foi invertida, iniciando a discussão pelo **Item 02** - Análise Manual Operativo
 16 (MOP) do PIRH do CBH Grande. O representante da Agência Nacional de Águas

17 (ANA), Sr. Edgar Gaya Banks Machado, se apresentou e iniciou a apresentação do
18 Manual Operativo do PIRH (MOP). Apresentou a forma e como as ações do manual
19 operativo foram selecionadas de forma prioritária. Ele navegou no próprio ambiente
20 *web* do manual operativo, para os membros acompanharem a interpretação do Plano,
21 explicação semelhante a que foi feita em fevereiro para a Diretoria do Comitê, quando
22 a ANA fez a entrega do MOP. Explicou que o manual operativo é uma ferramenta de
23 apoio à implementação do PIRH, no sentido de detalhar algumas ações prioritárias,
24 mais urgentes, atribuindo por meio de fluxogramas algumas atividades que deverão
25 ser executadas para que a metas e objetivos sejam alcançados em um horizonte de
26 tempo de três anos, tempo considerado razoável para a bacia hidrográfica do rio
27 Grande. Deixou claro que as ações que estão no MOP não se encontram no
28 documento final do PIRH. No fim do Plano foram trabalhados os resultados das
29 oficinas realizadas no segundo semestre de 2017 nas bacias afluentes, para
30 identificarem dentro dos dezoito programas propostos quais os mais prioritários em
31 suas respectivas bacias afluentes. A partir do resultado dessas oficinas com os
32 comitês afluentes, foi realizado uma segunda oficina apenas entre os órgãos gestores
33 para avaliar a disponibilidade orçamentária e de recursos humanos para que as ações
34 possam fazer parte do MOP, tendo em vista que as ações devem ser iniciadas dentro
35 do horizonte proposto. A partir dos resultados das oficinas com os comitês afluentes,
36 e com os órgãos gestores, a ANA procurou manter um equilíbrio da quantidade de
37 ações selecionadas em relação aos componentes do Plano de Ação do PIRH Grande.
38 Edgar (ANA) disse que há um componente voltado para ações focadas nos
39 instrumentos de gestão da bacia, o segundo componente é o desenvolvimento de
40 estudos para preencher algumas lacunas de conhecimento identificadas ao longo da
41 elaboração do plano e o terceiro componente de governança para fortalecer os
42 comitês, órgãos gestores e câmaras técnicas do comitê federal. Eles procuraram
43 também, manter o equilíbrio na proporção de ações a serem distribuídas dentro de
44 cada componente, para não ficar várias ações para um e muito poucas para outro. O
45 representante da ANA, Edgar Machado, informou que o MOP foi desenvolvido
46 completamente em ambiente *web* para que a ligação seja mais amigável e para que
47 as pessoas tenham facilidade para se apropriarem mais de seu conteúdo. Ressaltou
48 que o Manual também contém uma série de notas técnicas e minutas de termos de
49 referência para algumas ações que vão necessitar discussão e também de
50 contratação de estudos. Assim, esclareceu que o MOP traz anexo alguns estudos que
51 foram elaborados no âmbito do Plano da Bacia do Rio Grande e que em determinado
52 momento, nas discussões do GT Plano, foi acordado que esses estudos saíam do
53 corpo do PIRH e seriam discutidas posteriormente nos respectivos grupos de trabalho
54 que serão criados. Edgar (ANA) informou que o sumário dá acesso a todo conteúdo
55 do manual operativo e aos links que levam às ações desejadas. O segundo capítulo
56 descreve para que serve o MOP e a partir do terceiro capítulo, o mais relevante do
57 documento, apresenta como as ações foram selecionadas. O quarto capítulo são os

58 fluxogramas que detalham como as ações serão executadas. Dentre oitenta e quatro
59 ações, foram selecionadas dezoito que fazem parte do manual operativo, agrupadas
60 em dezesseis fluxogramas. Ele sugeriu que os membros acessassem e checassem
61 com mais detalhes as informações contidas no Manual. Afirmou que a ideia é que o
62 manual operativo seja migrado para o site do CBH Grande, pois ainda está no site da
63 Engecorps, empresa contratada para apoiar na elaboração do Plano e comunicou que
64 já foi feita transferência dos arquivos para a Diretoria do Comitê. Edgar (ANA)
65 salientou que há um ator envolvido para determinada ação, tendo cada um o seu dever
66 de casa para fazer. No objetivo final depois das ações, aparecem ações de médio e
67 longo prazo. Ele demonstrou o passo-a-passo de como utilizar a plataforma do Manual
68 e informou que a partir dos resultados dos estudos citados no MOP, os grupos de
69 trabalho tomarão as decisões cabíveis em relação ao tema específico. A ideia inicial
70 é que os grupos de trabalho sejam criados a partir do momento em que os estudos
71 estejam com os resultados apresentados. Edgar (ANA) citou a experiência no
72 Paranapanema, em que tem sido realizadas discussões nos grupos antes dos estudos
73 serem contratados, o que tem levado, em alguns casos, a perda da garantia
74 orçamentária para as contratações. Tem-se percebido que talvez seja mais proveitoso
75 executar as discussões nos grupos em cima dos resultados concretos dos estudos.
76 Isso faz com que as decisões sejam tomadas de forma mais rápida, sem prejuízo das
77 discussões que sempre vão ocorrer, mas elimina um pouco os riscos da perda de
78 orçamento para contratação dos estudos. Os grupos serão criados para trabalhar em
79 cima dos resultados dos estudos realizados. Ele comunicou que a parte final do MOP
80 traz quadros em que diversos atores aparecem relacionados e em quais fluxogramas
81 estão envolvidos, além de uma lista de anexos de cada nota técnica e minutas de
82 termo referência, para que, se quiserem consultar separadamente e ao longo do
83 fluxograma também é possível, dando assim, uma ideia do caminho a ser traçado ao
84 longo da implementação. Porém, assumiu que a ferramenta precisa de avanços, por
85 ainda ser a segunda a ser desenvolvida. Marcelo Mazzola (ANA), se apresentou e
86 iniciou sua apresentação falando sobre a ferramenta específica para o monitoramento
87 dos projetos, sendo o objetivo definir melhor as questões e os instrumentos para
88 acompanhar o pós Plano. Edgar (ANA) informou que os grupos de trabalho analisarão
89 as notas técnicas e as minutas dos termos de referência que forem disponibilizadas
90 para realizarem a discussão dos resultados dos produtos que serão entregues e
91 subsidiar nas decisões do Comitê. A divulgação do MOP iniciará no dia dez de abril e
92 contará com seis eventos. A Secretária Executiva do CBH Grande, Sr.^a Isabela Souza,
93 informou que a Diretoria fez o encaminhamento do material do MOP somente para os
94 membros das Câmaras Técnicas e do GT Plano, e que a Diretoria não participou da
95 definição das datas dos seminários. Ela ressaltou que o MOP deverá ser validado,
96 que o PIRH foi aprovado em novembro de 2017 e o MOP se refere à
97 operacionalização do Plano. A Secretária Executiva defendeu ser justo ter um prazo
98 maior para os membros se inteirarem do conteúdo do MOP, já que existem dúvidas a

99 respeito do mesmo. O Coordenador da CTIL, Adriano Melo, disse que seu
100 posicionamento é aguardar pela decisão do CBH. Ele propôs que após o recebimento
101 do MOP pela Diretoria e o repasse às Câmaras Técnicas, que o Manual seja
102 encaminhado para o GT Acompanhamento, que ainda será criado, e o estudo ou
103 análise do MOP seja realizado até noventa dias após a criação do referido grupo.
104 Isabela disse que, está prevista a apresentação do MOP para a próxima Plenária
105 agendada para o dia vinte e dois de maio. Adriano disse que o GT Acompanhamento
106 deverá se apropriar dessa ferramenta para colocar em prática o Plano (PIRH).
107 Retornando ao **Item 1** da pauta que se refere a aprovação da Ata da 13ª Reunião do
108 GT Plano (28/09/17), a Coordenadora do GT Plano, Sr.ª Débora Riva, solicitou a
109 dispensa da leitura do documento e colocou em votação. Não havendo nenhuma
110 contribuição, a ata foi aprovada por unanimidade. Dando continuidade, como não
111 havia nenhuma colocação a ser feito no **Item 3** (Outros assuntos), os Coordenadores
112 das Câmaras Técnicas (CTI e CTIL) e do GT Plano encerraram a reunião. Eu, Taísa
113 de Pádua, Auxiliar Administrativo da Abha, redigi a presente ata, que segue assinada
114 pelos Coordenadores das Câmaras Técnicas (CTI e CTIL) e do Grupo de Trabalho
115 (GT Plano). O áudio com o inteiro teor da reunião encontra-se arquivado com a
116 Secretaria Executiva do Comitê e poderá ser disponibilizado aos interessados.

ADRIANO MELO
Coordenador CTIL

IRINÉIA A. SILVEIRA SOUZA
Coordenadora Interina CTI

DÉROBA RIVA T. MORELLI
Coordenadora GT Plano